

# UC Berkeley

Lucero

## Title

Dois Poemas

## Permalink

<https://escholarship.org/uc/item/4j35f5fv>

## Journal

Lucero, 18(1)

## ISSN

1098-2892

## Author

Fernandes, Fabiano Seixas

## Publication Date

2007

## Copyright Information

Copyright 2007 by the author(s). All rights reserved unless otherwise indicated. Contact the author(s) for any necessary permissions. Learn more at <https://escholarship.org/terms>

Peer reviewed

## DOIS POEMAS

---

Fabiano Seixas Fernandes

berinjela

meu homem me deixou, preta como as berinjelas  
devido ao grande ódio que me tinha  
em uma casa sem paredes, sob um céu sem nuvens, onde pisa um sol sem calor

com que regarei as berinjelas que juntos plantamos  
e que juntos comemos desde as núpcias?  
o que me resta além do vestido que me deste?—"não tens direito à nudez"—  
resta-me comer das berinjelas magras e pretas  
e ficar com hálito e olho pretos  
e ter com a plantação sobre o homem que nos abdicou com este hálito,  
e olhá-la com estes olhos  
para que, sem outro fertilizante, comam as plantas do que me deram de comer

preta pelo ódio como as berinjelas  
lisa pelo ódio  
redonda pelo ódio como as berinjelas  
se eu fosse homem não me tratarias assim:  
não me deixarias para nadar em águas salobras  
e se perder no olho e no hálito de garotos salobros  
que não te hão nunca de dar filhos;  
não trocaríamos as palavras que consumaram nossas núpcias  
e nas quais embrulhaste este único vestido

os homens que falam sobre mim para ti, que visitam nossa casa e me visitam  
riem de mim para ti  
e lhes abres branco sorriso sem gosto

e o que posso oferecer?  
não tenho sabor  
não sou nutritiva  
criança alguma come da plantação que me vejo forçada a alimentar e que me alimenta:  
escasso como seja, meu alimento lhes fere o estômago e esfarela o sangue  
"meu filho precisa de depurativos por tua causa", gritam de longe as mulheres  
e seus maridos me tratam como se fosse homem ou vegetal

\* \* \*

## roseira

comprei uma roseira para instalar no jardim  
não tem rosas  
nem botões  
sugeriu-me o vendedor que comprasse ferramentas com que melhor cuidar dela  
como tenho boa índole e creio ser capaz de a reconhecer nos outros, comprei-as  
ferramentas para um roseira sem rosas  
nem botões  
instalei a roseira  
servi-me, segundo o vendedor, dos devidos e melhores químicos e fertilizantes  
dos devidos e melhores metais e madeiras  
ei-la pronta, exceto por um detalhe:  
não consigo usar a tesoura que me recomendou o vendedor  
e para a qual chamou grandemente minha atenção, dando-ma com mãos calculadas

é de perfeito metal e tem três lâminas, retas quase ao ponto da ilusão  
para cortar, abre-se ao corte como uma flor ao Sol  
e reflete a cara do Sol como uma planta a come  
florindo em cachos de luz

não entendo por que teria três lâminas e não duas  
penso que, para que funcione perfeitamente, deve cortar como qualquer tesoura:  
aúnam-se os fios em beijo simétrico e invisível  
os dois da tesoura se fazem um; a coisa una se duplica;  
acaso o um se fará três pela ação desta coisa? penso que não

nunca a uso  
não a entendo como ferramenta de jardinagem

e esqueci o pouco de costura que sabia: não sei dizer se me seria útil caso costurasse  
durante o dia, permanece no parapeito da janela  
florescendo  
quando anoitece, fecho-a e a guardo com as demais ferramentas  
vez por outra com os utensílios de costura

não sei como exatamente interfere nas rosas que espero  
qual a diferença entre uma roseira sem rosas bem podada e uma roseira sem rosas que cresce  
na desordem?  
a roseira não muda durante os dias  
nem depois das noites  
não me oferece perguntas que perguntar ou respostas ao que já, com custo, perguntei

faz apenas alguns dias  
se a retornar, talvez o vendedor me reembolse